

29834

CUIDADO MATERNO PROTEGE MENINAS NASCIDAS COM RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO DA SOBRE-INGESTÃO ALIMENTAR EMOCIONAL AOS 4 ANOS DE IDADE

Renata de Souza Escobar, Robert Daniel Levitan (University of Toronto and Centre for Addiction and Mental Health, Toronto, Ontario, Canada), Michael Joseph Meaney (McGill University, Douglas Mental Health University Institute,

Montreal, Québec, Canada). **Orientador:** Patricia Pelufo Silveira (UFRGS)

Introdução: O ambiente fetal é atualmente bem reconhecido pela sua importante contribuição à saúde e influência na predisposição a doenças ao longo da vida. Indivíduos nascidos com restrição de crescimento intra-uterino (RCIU), especialmente do sexo feminino, apresentam preferência por uma dieta em geral menos saudável, o que poderia contribuir para o maior risco de doenças crônicas nessa população. A relação maternal de baixa qualidade na infância está associada a maior risco de desenvolver obesidade na adolescência. Além disso, a sobreingestão emocional (definida como comer em resposta ao estímulo emocional ao invés de sentimentos de fome), está relacionada com o excesso alimentar, aumento do consumo de doces e gorduras e sobrepeso. **Objetivo:** Avaliar a interação entre a restrição de crescimento intrauterino e o cuidado materno na sobre-ingestão emocional aos 4 anos de idade. **Metodologia:** A amostra do estudo incluiu 200 crianças de duas cidades do Canadá (Montreal e Hamilton), recrutados a partir de uma coorte prospectiva de nascimentos (Maternal Adversity, Vulnerability and Neurodevelopment – MAVAN project). A avaliação do crescimento fetal foi baseada na razão de peso ao nascer (BWR, peso ao nascer do indivíduo/média do peso ao nascer para cada idade gestacional de acordo com uma curva de referência sexo-específica para a população, sendo a restrição do crescimento intra-uterino - RCIU considerada se $BWR < 0,85$). Aos 48 meses de idade, foram aplicados o Questionário do Comportamento Alimentar Infantil (CEBQ), para avaliar a sobre-ingestão emocional e foi filmada a interação mãe-criança durante uma tarefa estruturada (GESU, executar um desenho utilizando um “Quadro mágico”), por 10 minutos, para posterior avaliação e escore do domínio “atmosfera”(ATM), que classifica a atmosfera geral da sessão de brincadeira de 1 a 9, do mais negativo (“muita discórdia e conflito, nenhum sentimento positivo expresso”) até o mais positivo (“muito harmonioso, agradável, pacífico, nenhum conflito ou sentimento negativo expresso”). Um modelo de regressão linear ajustado pelo IMC e separado por sexo foi realizado para avaliar a correlação entre a RCIU e o escore de cuidado materno aos 48 meses no sobre-consumo emocional medido pelo CEBQ, considerando significativo um $P < 0,05$. O MAVAN Project foi aprovado pelo Research Ethical Board do Douglas Mental Health Research Institute, número 03/45, sendo que os participantes preencheram o TCLE. **Resultados:** Não havia diferenças entre RCIU e não RCIU na distribuição de sexos, educação e renda maternas, nem no escore “Atmosphere” do GESU. O modelo de regressão linear foi significativo para meninas ($r^2=0.204$, $p=0.012$) com efeitos isolados do IMC ($B=0.076$, $p=0.048$) e da ATM ($B=-0.229$, $p=0.019$) na sobre-ingestão emocional. Além disso, vimos uma interação entre BWR e ATM ($B=0.881$, $p=0.038$), no qual meninas restritas e com pior escore ATM têm maior sobre-ingestão emocional aos 4 anos de idade. Nenhum efeito foi visto em meninos ($r^2=0.012$, $p=0.331$). **Conclusão:** A qualidade da interação mãe-filho parece ser importante para prevenir a sobreingestão emocional em meninas, especialmente aquelas nascidas com baixo peso, aos 4 anos de idade.